

Avaliação do Rastreamento de Câncer de Colo do Útero no estado de Pernambuco, de 2016 a 2022, através de indicadores de qualidade: um estudo ecológico

Camilla Maria Pedrosa Vieira, Marcos Vinícius Ferreira Fausto, Assíria de Holanda Gama, João Conegundes Siqueira Neto, Clarissa Maria de Albuquerque Pontes. Faculdade de Medicina de Olinda.
camillamariapedrosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte entre as mulheres no Brasil, ocupando o terceiro lugar nessa estatística. O rastreamento e o diagnóstico precoce, através do citopatológico, é a principal medida de prevenção e reduz de forma significativa a sua incidência e taxa de mortalidade. Necessário se faz, assim, avaliar o desempenho do rastreamento de câncer de colo de útero para aperfeiçoar a linha de cuidado à saúde da mulher. **OBJETIVOS:** Analisar os dados acerca do rastreamento do câncer de colo do útero através de indicadores de qualidade no estado de Pernambuco. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico com base em dados do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), desenvolvido através dos softwares do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e do IBGE, referentes à citologia oncótica e aos óbitos por câncer de colo de útero no estado de Pernambuco entre os anos de 2016 e 2022. Foram avaliados quatro indicadores: Razão entre citologias oncóticas realizadas na população alvo e a população alvo em si (RC), Proporção de citologia oncóticas realizadas na faixa etária alvo (PC), Proporção de resultados de Lesão Intraepitelial Escamosa de Alto Grau (HSIL) entre os exames citopatológicos do colo (PLC) e Taxa de Mortalidade por Câncer de Colo de Útero (TMC). **RESULTADOS:** No período de 2016 a 2022 foram realizadas 2.630.126 citologias oncóticas. Analisando os valores dos quatro indicadores utilizados no intervalo estudado, a RC variou de 0,24 a 0,45, com menor valor no ano de 2020 por provável consequência pandêmica. Em 2021, houve um aumento no número de exames, porém ainda abaixo dos níveis observados antes da pandemia. Em 2016, 81,25% dos citopatológicos foram realizados na população alvo (25 a 64 anos), com números crescentes até o ano de 2022 (84,87%) evidenciando que, mesmo com poucos exames, estes foram direcionados à população correta. Para ser considerado satisfatório, a citologia oncótica deve ter uma PLC $\geq 0,4\%$, indicando a capacidade de identificar HSIL. Percebe-se, entretanto, que todos os valores no período analisado foram insatisfatórios, variando de 0,22 a 0,31%. Em relação à TMC, notou-se que, de 2018 a 2022, houve um crescimento gradativo neste indicador, totalizando 3,41 no último ano, o que representa uma falha em alcançar a redução progressiva das taxas de mortalidade. **CONCLUSÕES:** É necessário monitorar e avaliar continuamente as iniciativas de rastreamento do câncer do colo do útero, a fim de identificar os progressos alcançados, bem como as dificuldades e limitações a serem superadas na organização do cuidado para com esta neoplasia.